

	Departamento: <b>Ciências Sociais e Humanas</b>	Disciplina: <b>História e Geografia de Portugal</b>
	Ano letivo: <b>2024-2025</b>	
	Ano de escolaridade: <b>5.º ano</b>	
	Manual adotado: <b>Aqui há... HGP5, Areal editores</b> <b>Cristina Maia, Ana Margarida Maia e Helena Santos</b>	
	N.º total de aulas: <b>48+45(aproximadamente)</b>	
<b>PLANIFICAÇÃO ANUAL (SIMPLIFICADA)</b>		

. Regime de lecionação semestral com carga letiva horária de 45+90 minutos semanais

Aprendizagens Essenciais				
Domínio 1	Domínio 2	Nº de aulas previstas por semestre	Domínio 3	Nº de aulas previstas por semestre
<p><b><u>A PENÍNSULA IBÉRICA: LOCALIZAÇÃO E QUADRO NATURAL</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e localizar os elementos geométricos da esfera terrestre numa rede cartográfica.</li> <li>Interpretar diferentes tipos de mapas, utilizando os elementos de um mapa: rosa dos ventos, título, legenda e escala.</li> <li>Localizar Portugal continental e insular, em relação a diferentes espaços geográficos (Península Ibérica, Europa, Mundo), com recurso aos pontos cardeais e colaterais e a outros elementos geográficos de referência.</li> <li>Descrever e representar em mapas as principais características da geografia física (relevo, clima, hidrografia e vegetação) em Portugal e na Península Ibérica, utilizando diferentes variáveis visuais (cores e símbolos).</li> <li>Utilizar representações cartográficas (em suporte físico ou digital) na localização dos elementos físicos do território e na definição de itinerários.</li> <li>Descrever situações concretas referentes a alterações na paisagem, decorrentes da ação humana.</li> <li>Aplicar as TIC e as TIG para localizar e conhecer características físicas do território português e da Península Ibérica.</li> <li>Identificar/aplicar os conceitos: localização; pontos cardeais e colaterais; bússola; itinerário; planta; globo terrestre; mapa; planisfério; continente; oceano; equador; trópicos; hemisfério; formas de relevo do litoral; erosão marinha; cursos de água; vegetação natural; zona temperada.</li> </ul>	<p><b><u>A PENÍNSULA IBÉRICA: DOS PRIMEIROS POVOS À FORMAÇÃO DE PORTUGAL</u></b></p> <p><b>2.1. Primeiros povos na Península Ibérica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Distinguir o modo de vida das comunidades recoletoras das comunidades agropastoris, nomeadamente das castrejas.</li> <li>Compreender que o processo de sedentarização implicou uma maior cooperação interpessoal, criando as bases da vida em sociedade.</li> <li>Identificar os povos que se instalaram na Península Ibérica, relacionando esse fenómeno com a atração exercida pelos recursos naturais.</li> <li>Aplicar o conceito de fonte histórica, partindo da identificação de vestígios materiais.</li> <li>Identificar/aplicar os conceitos: utensílio, recolção; nómada; sedentário.</li> </ul> <p><b>2.2. Os romanos na Península Ibérica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar ações de resistência à presença dos romanos.</li> <li>Identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica.</li> <li>Aplicar o método de datação a. C e d. C..</li> <li>Identificar/aplicar os conceitos: cristianismo; era cristã; romanização.</li> </ul> <p><b>2.3. Os muçulmanos na Península Ibérica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz.</li> </ul>	<p><b>1º SEMESTRE</b></p> <p><b>48 aulas</b></p>	<p><b><u>PORTUGAL DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XVII</u></b></p> <p><b>3.1. Portugal no século XIII</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Caracterizar os modos de vida dos diversos grupos sociais (clero, nobreza e povo).</li> <li>Sublinhar a importância das comunidades judaica e muçulmana na sociedade medieval portuguesa.</li> <li>Relacionar a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas.</li> <li>Reconhecer a importância assumida pela expansão de feiras e de mercados no crescimento económico do século XIII.</li> <li>Analisar a fixação das fronteiras e do território nacional levada a cabo ao longo do século XIII e reconhecida pelo Tratado de Alcanises em 1297.</li> <li>Identificar monumentos representativos do período.</li> <li>Identificar/aplicar os conceitos: documento; território, produção artesanal, comércio, nobreza, clero, concelho, carta de foral, ordem religiosa, mosteiro, tratado.</li> </ul> <p><b>3.2. 1383-85 - Um tempo de revolução</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Referir as causas políticas e sociais que desencadearam a crise de 1383-85.</li> <li>Identificar a crise de 1383-85 como um momento de rutura e a primeira grande crise portuguesa.</li> <li>Referir os aspetos mais importantes da ação do Mestre de Avis, de Nuno Álvares Pereira, de Álvaro Pais e de João das Regras.</li> <li>Destacar a importância das Cortes de Coimbra na legitimação do novo rei, dando início a uma nova dinastia.</li> <li>Evidenciar o carácter decisivo da Batalha de Aljubarrota.</li> </ul>	<p><b>2º SEMESTRE</b></p> <p><b>45 aulas</b></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica.</li> <li>• Identificar/aplicar os conceitos: árabe; muçulmano; mouro; reconquista.</li> </ul> <p><b>2.4. A formação do reino de Portugal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualizar a autonomia do Condado Portucalense e a formação do reino de Portugal no movimento de conquista cristã, ressaltando episódios de alargamento do território e da luta de D. Afonso Henriques pela independência.</li> <li>• Referir os momentos-chave de autonomização e reconhecimento da independência de Portugal, nomeadamente o Tratado de Zamora e o reconhecimento papal da nova potência.</li> <li>• Identificar/aplicar os conceitos: condado; fronteira; independência; reino; monarquia.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar/aplicar os conceitos: revolução; dinastia; Cortes; crise; burguês.</li> </ul> <p><b>3.3. Portugal nos séculos XV e XVI</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as principais etapas do processo de exploração da costa ocidental africana.</li> <li>• Referir a importância do conhecimento dos ventos e das correntes marítimas para a progressão pela costa ocidental africana.</li> <li>• Identificar os principais navios e instrumentos náuticos utilizados pelos portugueses na Expansão marítima.</li> <li>• Destacar a ação do Infante D. Henrique e de D. João II.</li> <li>• Localizar territórios do Império Português quinhentista.</li> <li>• Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães.</li> <li>• Sublinhar a importância dos movimentos migratórios no contexto da Expansão portuguesa, ressaltando alterações provocadas pela Expansão, nomeadamente uma maior miscigenação étnica, a troca de ideias e de produtos, a submissão violenta de diversos povos e o tráfico de seres humanos.</li> <li>• Reconhecer o papel da missão católica na Expansão portuguesa.</li> <li>• Valorizar a diversidade cultural e o direito à diferença.</li> <li>• Enumerar características do estilo manuelino, sublinhando a sua relação com a Expansão marítima.</li> <li>• Identificar/aplicar os conceitos: Expansão marítima; rota; colonização; escravo; etnia; migração.</li> </ul> <p><b>3.4. Da União Ibérica à Restauração</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as consequências políticas da morte de D. Sebastião em Alcácer-Quibir, evidenciando 1578-80 como o segundo grande momento de crise política e social de Portugal.</li> <li>• Apontar as causas de descontentamento com o domínio filipino que desembocaram na revolta do 1.º de Dezembro de 1640.</li> <li>• Identificar/aplicar o conceito: Restauração.</li> </ul>	
--	--	--	--

**Observações:**

- A Planificação pode ser alterada/adaptada de acordo com o ritmo de aprendizagem dos alunos/turma e com o Plano de Turma.
- O número de aulas previstas por semestre já contempla várias modalidades de avaliação.
- As aulas previstas podem variar de turma para turma de acordo com os feriados.
- As estratégias de aprendizagem a utilizar são da responsabilidade de cada professor.

Santo António dos Cavaleiros, 11 de setembro de 2024